



CATARATA, Córnea, retina Médica, glaucoma e
Oftalmologia pediátrica

17:00 | 19:00 SALA NEPTUNO

Coordenador: António Melo

Mesa: Maria do Céu Brochado Pinto, José Pedro Silva, Cristina Tavares

18:12

RFP19- ESPESSURA DA COROIDE PERIPAPILAR NUMA POPULACAO PORTUGUESA – O PAPEL DA SINDROME METABOLICA

Mónica Loureiro¹, Ana Cristina Braga², Dália Meira¹, Paula Sepúlveda¹, Luís Agrelós¹, Paulo Torres³

(¹Centro Hospitalar de Gaia, ²Escola de Engenharia da Universidade do Minho, ³Centro Hospitalar do Porto; Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar-Universidade do Porto)

Introdução: A coroide apresenta a maior taxa de perfusão em comparação com qualquer outro leito vascular do corpo humano. Por esse motivo, é racional considerar que os distúrbios metabólicos com implicações documentadas em outros órgãos altamente irrigados também possam influenciar esta estrutura. O objectivo deste estudo é avaliar a espessura coroideia peripapilar e averiguar as suas associações com os componentes da síndrome metabólica (SM) numa população portuguesa.

Material e Métodos: Estudo transversal prospectivo que incluiu 104 olhos de 52 pacientes. Foi realizada uma avaliação médica e oftalmológica detalhada; a espessura coroideia peripapilar (ECP) foi avaliada com tomografia de coerência óptica de domínio espectral (SD-OCT) e com recurso a uma técnica designada de enhanced depth imaging; as relações com os parâmetros da síndrome metabólica foram analisadas.

Resultados: A idade média foi de 65±11.4 anos, 57.7% eram mulheres e 42.3% tinham SM. A ECP global foi de 142.4±54.0 µm (58-303 µm). A coróide peripapilar apresentou uma espessura mais elevada superiormente, seguida da região temporal, nasal e finalmente inferior. A presença de SM esteve associada a uma coróide mais fina em todas as localizações, sendo estatisticamente significativa nas regiões temporal (p=0.032) e temporal-inferior (p=0.034). Na análise multivariada, uma ECP mais espessa esteve significativamente associada a menor comprimento axial (P <0.001), que foi o mais importante factor preditivo, seguido da idade mais jovem (P=0.001), peso mais elevado (P=0.015), menor pressão intraocular (P=0.041) e ausência de hipertensão arterial (P=0.044).

Conclusão: Este é o primeiro estudo de ECP em indivíduos portugueses. A coróide peripapilar é mais espessa superiormente e mais fina inferiormente, diminui cerca de 2 µm por ano e 25.6 µm por mm de comprimento axial. A síndrome metabólica parece ter um papel na coróide peripapilar uma vez que esteve associada a uma redução da sua espessura de forma significativa temporal e inferotemporalmente. A SM tem sido negligenciada na literatura mas o seu impacto deve ser melhor estudado nas doenças oculares.